AVEIRO, 27 DE SETEMBRO DE 1969 * ANO XV * N.º 777

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

NOSTALGIA

EVOCAÇÃO DE UMA BARRA QUE NAUFRAGOU

CAROLINA HOMEM CHRISTO

COM os olhos semicerrados para furtá-los à luz forte que nos magoa, liguei o rádio por uns momentos como costumo fazer após o almoço. É uma forma de obrigar-me a repousar o pensamento libertando-o de preocupações que, por mais que queira afastá-las, me persegue insistentemente. O posto era o Rádio Clube onde por acaso se repetia um programa «do Choupal até à Lapa». Fados e baladas conhecidas. Talvez com alguma toada nova à mistura mas que a quem, como eu, tem toda a música de Coimbra no coração e nos ouvidos, lhe parece conhecê-la de sempre. E que saudades me fez! Imaginei-me em Coimbra escutando enlevada o inconfundível Menano, menino e moço do meu tempo (tínhamos exactamente a mesma idade) quando ainda estudante enchia o Parque de Santa Cruz, o Penedo da Saudade ou a Portela com a magia das suas serenatas românticas que punham as raparigas em sobressalto. Ali na velha Assembleia da Barra, no Largo do Farol, ouvindo outro rouxinol do Mondego de nomeada, o Agostinho Fontes, sorridente e irónico, deliciando-nos aos serões com a sua voz quente e melodiosa que se elevava em notas cristalinas nos fados académicos moldando-se seguidamente em queixas plangentes de nostálgicas cantigas alentejanas ou cantares graciosos dos Açores. Lembra-se, Agostinho? Éramos uma mão cheia de gente, apenas. Mas como era bom, divertido e simples. Lembra-se? Somos dos poucos que ainda restam! As nossas «desgarradas», os seus fados (com

Continua na página três

PROBLEMA:
HABITAÇÃO

O «Plano de Actividade Municipal» para 1970, a que já aludimos nestas colunas, refere, entre outros ingentes problemas, o da habitação, no mais preocupante sector das classes menos favorecidas e — compreensivelmente — no dos próprios serventuários administrativos. Tentando — como é de seu timbre — dar corpo ao que escreveu, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro deslocou-se anteontem a Lisboa para conferenciar com o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, com o fim de se estabelecerem bases, técnicas e financeiras, para a concretização da obra prevista. Dela nos fala o referido documento camarário — presente ao último Conselho Municipal e por este aprovado — nos seguintes termos:

Em 1970 irá dar-se início a uma realização que vem tardando, embora já por nós anunciada há um ano, mas a que as contingências financeiras e técnicas não permitiram dar expressão. Por mera iniciativa camarária, embora se admita o recurso a crédito estatal, dentro, aliás, de uma nova orientação que foi anunciada ao País, tem-se projectado edifícios a construir em terrenos adquiridos pelo Município, tendo em vista minorar a falta de habitações para famílias carecidas de recur-

Continua na página quatro

É a pomba símbolo de Paz, já tradicional — tradicional, claro, o símbolo-pomba, que não a Paz... e antes fosse tradição a Paz, mesmo sem símbolo: mas assim não o querem os homens, que, não obstante, se esfalfam a pregar... a Paz! Na magnífica fotografia aqui reproduzida é uma criança quem tenta aliciar a ave cândida e simbólica. Nesta imagem, sim, está o único simbolismo que as realidades autorizam: só as crianças — em quem o egoísmo e a mentira ainda não criaram raízes — sabem estender a mão, irmã e carinhosa, aos mansos alados. Vai agora o País inteiro ser martelado com a palavra Paz, cujo conteúdo é diverso conforme os diversos credos: será a propaganda com vista às eleições. Nenhuma das vozes que atroarão Portugal inteiro é voz pura de criança... Por isso, quanto de melhor se poder ambicionar é que cada Português seja suficientemente adulto para saber distinguir, na confusão, onde há menos mentira e menos egoísmo — conscienciosamente e conscientemente. Porque a causa — é Portugal!

CANDIDATOS A DEPUTADOS

Já aqui identificámos os candidatos oposicionistas do Distrito de Aveiro às próximas eleições para deputados. Veio-nos agora a lista dos candidatos propostos pela União Nacional, que é a seguinte: Dr. Henrique Veiga de Macedo, *de 55 anos de idade, Presidente do Instituto de Obras Sociais, antigo Subsecretário de Estado da Educação Nacional e antigo Ministro das Corporações e Previdência Social (Vila da Feira);* Dr. Joaquim de Pinho Brandão, *de 67 anos, Conservador do Registo Civil e Advogado (Arouca);* Doutor em Medicina Lopo Carvalho Cancela de Abreu, *de 55 anos, actual Ministro da Saúde e Assistência (Anadia);* Dr. Manuel Homem Albuquerque Ferreira, *de 46 anos, Advogado (Albergaria-a-Velha);* Dr. Manuel José Archer Homem de Melo, *de 38 anos, Advogado e Industrial (Águeda);* e Dr. Manuel Marques da Silva Soares, *de 58 anos, Médico e Director Clínico do Hospital Regional (Aveiro).*

UN

A PERFURAR O
QUOTIDIANO

ARTUR FINO

Quando saímos para a rua, as pedras parecem-nos lavadas e limpas.

Vemos um guarda e olhamo-lo (por vezes) com simpatia.

O sol é quente e as moscas picam-nos através das peúgas.

Os vidros das casas zombam, reflectindo-nos.

Nos passeios, pernas elegantes passeiam futilidades e o pedinte lamuria-se à sucapa. Deslizam os carros (prepotentes alguns) e o carregador curva-se mais para vencer a íngreme subida. Na pastelaria da frente, os postais ilustrados (com as vistas mais comuns cá do sítio) vigiam os turistas. A mulher do xaile preto (franjas a condizer), leva o almoço no embrulho.

Olhamos em redor: lá estão os lagartos à espera do *combóio*.

Um homem tira do bolso a carteira e reconfere o dinheiro. Oportuno, o pedinte mais próximo (há muito mais pedintes) tenta uma aproximação esperançada, mas o homem da carteira, olho desconfiado e egoísta, precipita a acção desaparecendo, numa protecção escusada.

Passam automóveis com pessoas de aspecto pesado, bocejantes — tédio profundo.

As molas (dos automóveis) protestam.

Na esplanada do café, as

Continua na página três

EDMUNDO DE BETTENCOURT e a «PRESENÇA»

DR. JOSÉ DE MELO

EDMUNDO DE BETTENCOURT, numa entrevista concedida a J. de Brito Câmara, ao ser-lhe perguntado qual o ambiente literário e artístico de Portugal, quando apareceu a revista que baptizara de *Presença* e da qual foi um dos fundadores, remonta, por sugestão de Brito Câmara, de 1915, e o diálogo entrevistador-entrevistado reveste-se de particular interesse. Mas vejamos:

«— Temos que recuar até 1915?
— Exactamente. Foi nesse ano que surgiu em Lisboa a revista *Orfeu*, a qual, como primeira tentativa de divulgação do movimento modernista, já então com resultados visíveis no estrangeiro, teve colaboração de Luís de Montalvor, seu director em Portugal, Ronald de Carvalho, que a dirigia no Brasil, Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Cortes-Rodrigues, Ângelo de Lima, Almada Negreiros e, posteriormente, de Santa Rita Pintor e Raul Leal. /— Quer dizer que, embora com personalidades, mais tarde reveladoras de qualidades tão próprias que fizeram, de algumas delas, Poetas e Artistas contemporâneos notáveis, os fundadores de *Orfeu* ecoavam um movimento de renovação.../— Que vinha de longe, no tempo, e que já tinha deixado vestígios em grandes poetas portugueses. Por alto, poderei dizer-lhe que, como principal fonte desse movimento, no que toca ao fenómeno artístico dum modo geral, existia a obra de Baudelaire, com muitos e vários caminhos, em alguns dos quais se encontraram depois Verlaine e Rimbaud. Estes últimos, por sua vez, possuidores de fortes personalidades criadoras, deram origem, o primeiro, à corrente simbolista e o segundo à atitude que leva o artista a criar, aproveitando o valor das forças do subconsciente, atitude que, como você não ignora, mais não é do que uma revolta contra os excessos do intelectualismo, certamente perigosos para a obra de arte encarada sob o aspecto da sua pureza e que mais tarde os sobre-realistas adoptaram de uma maneira total... /— No nosso país.../— Em Portugal, é em primeiro lugar o simbolismo que exerce influência. Acusa-a nitidamente a obra de Eugénio de Castro e de António Nobre. Mas, melhor do que nestes Poetas, e em mais modalidades, descobrem-se os reflexos da acção dos três grandes precursores franceses nos poetas Gomes Leal, Cesário Verde e Camilo Pessanha, podendo verificar-se bem definidos na geração de 1915 e na de 1927, aliás já temperadas pela obra dos que continuaram em França a acção dos três referidos precursores e às quais já não era indiferente o futurismo de Marinetti e, sob certo aspecto, a obra de Walt Whitman».

Analisando os antecedentes da *Presença*, diz Edmundo de Bettencourt que *Orfeu* teve, porém, curta existência, como outras re-

Continua na página três

MARCELLO:
Um ano de Presidência

Há um ano — que hoje, rigorosamente, se completa — tomou posse da chefia do Governo o Prof. Marcello Caetano. Dissemos, então, neste jornal: «A grande esperança, agora, chama-se Marcello» — nome de quem «teve a coragem de receber o testemunho dum atleta que fez mito da sua resistência». Salazar, na altura, parecia ir acabar-se no leito em que o prostrara gravíssima enfermidade. Hoje, Salazar ainda vive. Marcello, nas suas liminares afirmações de há um ano, prometeu rumos duma renovação política — ainda que nos rumos de tope do seu antecessor: evolução na continuidade. Salazar ainda vive; a um ano de distância do decesso da sua actividade pública — que

Continua na página quatro

Oferece-se

— empregado de mesa, com prática de bandeja e talher. Resposta pelo telefone 23456, Leiria, das 9 às 14 horas e das 17.30 às 21 horas.

Alugam-se

— quartos, com ou sem comida, perto do Liceu.
Informa-se na Rua de Ílhavo, n.º 1 — Aveiro.

Oferece-se

— rapaz, com 24 anos, carta de condução de pesados (profissional); deseja colocação nesta cidade. Informa o telefone 24275 — Aveiro.

Transformadores de intensidade fabricados em Portugal pela FRAPIL sob licença SACI

Em colaboração com a sua associada SACI, de Madrid, a FRAPIL-CONSTRUÇÕES E MONTAGENS ELÉCTRICAS, S. A. R. L., de Aveiro, lançou em fabricação uma completa gama de transformadores de intensidade de baixa tensão, primeira deste género a iniciar-se em Portugal, produção esta integrada na sua nova divisão fabril: Aparelhos de Medidas Eléctricas.

Trata-se de uma gama de transformadores de vários tipos abrangendo todas as relações de intensidade e potências que, normalmente, são utilizadas nas instalações de distribuição de energia eléctrica.

Estes transformadores, com núcleo magnético contínuo, de perdas extra-reduzidas, são construídos de acordo com as normas internacionais respectivas, sendo devidamente ensaiados no final da linha de fabricação com vista a comprovar-se os seus parâmetros principais, nomeadamente erros de relação e de fase, potência, etc..

Para este efeito, é utilizada uma ponte diferencial de classe de precisão 0,5 com leituras oscilográficas e quantificadas.

Este novo fabrico que, como toda a produção da FRAPIL, é realizado sob rigorosa inspecção dum gabinete de Controle de Qualidade utilizando as mais modernas técnicas de verificação e de análise fiabilística, destina-se não só ao mercado nacional, como aos mercados de exportação, em especial a EFTA.

Encontra-se pois a FRAPIL, assim, apta a prover totalmente as necessidades nacionais de transformadores de intensidade de baixa tensão.

Por outro lado, desejando colaborar na acção de aperfeiçoamento técnico que está sendo intensivamente desenvolvida em todos os sectores da Nação, colocou totalmente acessíveis aos vários centros de ensino as suas mesas de ensaio, bem como os gabinetes de investigação e aperfeiçoamento tecnológico.

Nostalgia

Continuação da primeira página

as sacramentais nozes que tinha de comer primeiro para aclarar a voz), os chás da meia-noite (e mais) na Assembleia, com pão quente que se ia buscar ao forno da padaria do Vinagre, as garraiadas que se organizavam, os três dias de Carnaval que uma vez também decretámos em pleno Setembro (e não havia Comissões de Turismo!) e tantas, tantas brincadeiras mais! Recorda-se daquela corrida de que foi «inteligente» o Dr. Vasco de Vasconcelos quando ali esteve com os Drs. Carneiro Franco e José de Abreu na qual fez de D. Tancredo o António do Carmo (noivo de uma das minhas amigas Beirães, de Viseu, depois juiz) e foram bandarilheiros o Pompeu Figueiredo, Você, o Álvaro Sampaio (acabadinho de chegar a Aveiro) e o Màriozinho (Embaixador Mário Duarte)? Nunca esqueci dois episódios dessa famosa garraiada: a aflição do Dr. Vasco Vasconcelos gritando «prendam-me esse homem que está doido» ao ver um jovem cadete da Marinha saltar para a arena e postar-se em frente do curro pronto a fazer uma pega de caras ao boi, logo à saída, e o seu desabafo com o «Limão», o garraio que cautelosamente tinha escolhido para si por ser o mais fraquito quando sentiu perto o bafo dele ao preparar-se para lhe espetar um par de ferros: «Ai Limão, Limão», dizia Você, atrapalhado, de farpas em punho, «que eras tão pequeno e agora és maior que um elefante»! O Màriozinho, como nós lhe chamávamos para o distinguir do pai, veterano no assunto apesar de mais novo, ria divertidíssimo, com ar superior, da vossa infância tauromáquica. Quem se lembra? Era tudo tão diferente!

Como eram agradáveis aquelas noites no barracão de madeira que nos servia de Casino (onde há 50 anos havia um posto dos C. T. T. hoje inexistente a despeito da população ter decuplicado, dos apregoados progressos e tanta alvenaria agressiva que por lá se vê) animadas pela frescura e gaiatice da Lourdes Campos (tão pouco feliz), da beleza de madona da Néné Cunha Barros, do janotismo (que fazia lume) da D. Maria Teresa Peixinho, a chalaça castiça do Dr. Lourenço, a elegância dos Barões de Cadoro, a simpatia da D. Berta Rocha e Cunha, da Dores e Hélia Regala, do Agnelo, do Major Meneses com as características lunetas, sempre todo «gentleman», hirto como um cedro, (e outros que de momento me não vêm à memória) a que se juntava em força máxima o grupo do Forte em dias de «gala» (!) chefiado pelo pobre Antero Machado que se foi, por assim dizer, na flor da vida...

E o «banco da má língua» que só rendia maledicência e era parte integrante do exterior da Assembleia, onde as pessoas ditas comedidas nos tesouravam, de grande, nas casacas? E porquê, santo Deus? Porque tínhamos a ousadia de ser alegres, de cantar, dançar e merendar na praia servidos por criadas bem fardadas (o que não estava em uso) sob um toldo colectivo que ali existiu uns anos onde nos reuníamos para passar o tempo conversando, rindo, jogando, etc., enquanto as crianças brincavam. Pecados mortais para a época!

O nosso inocente inconformismo com certos ridículos preconceitos (hoje largamente excedido pelos mais circunspectos) valeu-nos cada esfarrapadela que nem sei como não nos chegaram a ferir. Tínhamos boa carnadura. Foi o que nos valeu.

E ao chegar aqui...passou-me a nostalgia! No fim de contas, aparte o ponto doloroso da perda de alguns amigos e da macidade, é cómico fazer comparações com tempos idos. Teríamos sido pura e simplesmente lapidados na praça pública se nos tivéssemos atrevido só a metade do que se faz hoje. É assim. Quem os viu... e quem os vê!

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Edmundo de Bettencourt

Continuação da primeira página

vistas de idênticos fins que lhe sucederam: *Centauro*, *Portugal Futurista*, etc. «Mas todas elas, completadas por manifestos e conferências, procuraram, pelo arrojado das suas concepções, chamar a atenção do cansado ambiente português da época para um movimento que em si continha imensas possibilidades de realização.»

Refere-se aos processos de *violenta divulgação*, e afirma:

«Devemos reconhecer, no entanto, que, no momento em que surgiram, por força das circunstâncias, os pioneiros do modernismo tinham de ser exuberantes nas suas atitudes, o que os conduzia a forçar a atenção do meio por modo, muitas vezes, desconcertante».

Dizendo que, no interregno de 1915 a 1927, continuou a haver modesnistas, prossegue Edmundo de Bettencourt na análise deste período intervalar, incide na análise da *Presença*, e, a dado passo, pondera:

«...não eram indiferentes à *Presença* Dostoievsky. Bergson, Freud e outros mestres do pensamento e da arte literária, cujas intuições e ideias andavam no ar e que ela evocava e algumas vezes estudava pela pena do seu maior doutrinador, José Régio, e pela de Gaspar Simões, escritores estes que, incansàvelmente, explicavam certos pontos da corrente que defendiam, até chegar a ser fixada uma larga noção de modernismo. Porventura essa largueza teria dado pretexto à colaboração de alguns artistas (poetas ou escritores), cujo lugar entre os modernistas é talvez discutível».

JOSÉ DE MELO

A perfurar o quotidiano

Continuação da primeira página

meninas chupam gelados e espreitam (disfarçadamente até certo ponto) os rapazinhos de ar truculento (falso, claro), que mais adiante discutem banalidades.

Passa a peixeira (o peixe é fresco, sempre) e o engraixador faz uma derradeira tentativa para interessar um freguez irremediàvelmente perdido.

Passou agora o camião do lixo (indecentemente atrasado), seguido pelo carteiro que persegue toda a gente.

Um pelotão de motorizadas, antecipando um outro de bicicletas, transporta os futuros militares (quem sabe quantos daqueles *heróis* que aos sábados *discutem* os filmes de cóbóis), perturbando as moscas que zumbem já os últimos alentos (o frio virá, encerrando mais um ciclo e elas morrerão mesmo sem ter cemitério: de qualquer maneira).

(Aquela moça que ali vem tem umas belas pernas). Lá em cima, um carro faz a curva com os pneus a protestar. O condutor usa um casaco claro (de alpaca), leve, e um meio sorriso imbecil.

A senhora «bem» experimenta a dentadura no espelho da ourivesaria — impecável, pensa. (Ah, aquele superpepsodente!).

Mais calor.

Ostensivamente, o pseudo-atleta faz sobressaír os músculos sob uma camisola ociosa, deliberadamente justa.

— Amanhã temos cá o Calvário (ouvimos dizer).

— Ai, eu prefiro o Mourão (idem).

— Aquele Mendes é uma tara (aspas).

— Há que tempos que não vejo o Rui (de Mascarenhas, presumimos).

A carroça do burro desliza, cansada, pelos paralelos irregulares. O burro escorrega (muitos burros escorregam) arfante e surpreendido (ferraduras gastas, decerto) e um latão rebola: pânico semi-controlado, alguns gritinhos e nenhuma ajuda (quem é que ajuda os burros?).

Uma senhoreca (muito, muito chique) olha repetidamente a silhueta reflectida nas montras (vem do cabeleireiro, deduzimos), acariciando o cabelo com a suavidade de quem acaricia a coisa mais importante do mundo.

Junto ao «parque» um velho *dá à bomba* (um furo?) na roda traseira da bicicleta, sem se sentir muito satisfeito com isso.

À esquina, o polícia multa um desrespeitador (aquela mania de não respeitar as leis) que arquitecta desculpas para um acto indesculpável.

Passam vários cães, cheirando-se (há ali cadela com certeza), fazendo procissão.

Um catraio chorão leva duas «solhas» da mãezinha (que não encontrou outra solução), o que o faz chorar ainda mais. Dois palermas riem — reacção *natural*.

Nos «arcos», a mulher dos tremoços tem um ar infeliz. À sua volta só futebol, apenas futebol se discute. Alguns olhares pousam distraídos nos cartazes das «fitas».

Uma moça que parece andar a deixar crescer o bigode (sem se sentir muito feliz com o facto) é alvo de sorrisos mal educados.

Vem o homem dos jornais apregoando *a bola*. Há um precipitar de rotina, igual, uniformemente exacto.

Rimo-nos para o cartaz que anuncia mais uma época totobolística.

Dois charutos respeitáveis são sugados por outras tantas barrigas ainda mais respeitáveis. (Nós continuamos a preferir negritas).

O homem da *lavagem* dirige-se para as pocilgas, que por coincidência se confundem demasiadamente com «habitações» que conhecemos.

No ar, uma sensação frustrada — deles e nossa.

A esperança fica para amanhã — será um dia melhor, iludimo-nos (sempre).

ARTUR FINO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Agosto, o Hospital de Santa Joana Princesa registou o seguinte movimento:

Internamentos

Doentes existentes em 31 de Julho: 137. Doentes entrados: 319. Doentes saídos: 310. Doentes existentes em 31 de Agosto: 146.

Intervenções cirúrgicas

De grande cirurgia: 98. De pequena cirurgia: 15.

Serviços de Urgência

Consultas no banco: 470. Tratamentos: 771. Injecções: 726.

Banco de Sangue

Transfusões de sangue: 65. Transfusões de plasma: 2.

Serviços de Raio X

Radiografias efectuadas: 276. Sessões de fisioterapia: 126.

Análises Clínicas

Análises diversas: 730.

Serviço de Consulta Externa

Consultas: 472. Tratamentos: 24. Injecções: 78.

«SEGUNDA-FEIRA DA BARRA»

Em consequência de dúvidas que surgiram, entre os comerciantes da cidade e os empregados, relativamente ao encerramento dos estabelecimentos comerciais do nosso concelho, no próximo dia 29, na vulgarmente chamada «Segunda-feira da Barra», data da tradicional festa em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, como era costume e estava estipulado, o Grémio do Comércio de Aveiro tornou pública uma informação em que esclarece:

— não estando ainda publicada a alteração ao Contrato Colectivo de Trabalho em vigor, a cláusula 29.ª do Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre este Grémio do Comércio e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro subsiste, no tocante aos empregados, muito embora os estabelecimentos não tenham de encerrar, nos termos do novo Regulamento Camarário.

Deste modo, é de supor que, como tradição, o comércio esteja encerrado, na quase generalidade, na próxima segunda-feira.

FESTAS E ROMARIAS

— NOSSA SENHORA DAS FEBRES, EM S. BERNARDO

Hoje, amanhã e segunda-feira, realizam-se grandiosos festejos na freguesia de S. Bernardo, em honra da sua padroeira, Nossa Senhora das Febres. O programa incluirá:

Dia 27 — Pelas 8 horas, início das festas, com uma salva de foguetes e músiva pelas ruas, durante o dia.

Dia 28 — Às 11 horas, missa solene, com sermão. Às 17 horas, procissão. Às 21.30 horas, arraial nocturno.

Dia 29 — Às 8 horas, música pelas ruas. Às 17 horas, entrega dos ramos aos novos mordomos. Às 21.30 horas, arraial nocturno.

— NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES, NO FORTE DA BARRA

As tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Navegantes realizam-se, amanhã e na segunda-feira, no Forte da Barra, de acordo com o seguinte programa:

Domingo, 28 — Às 9 horas, no Forte da Barra e na praia da Barra, charangas e morteiros indicam o início dos festejos. Às 11 horas, missa solene e sermão, na capela de Nossa Senhora dos Navegantes. Às 16.30 horas, procissão em que se incorpora a «Banda da Sociedade Musical 12 de Abril», de Travassô. Às 20 horas, arraial popular, com diversões e o concurso do *Conjunto «The Tox's»*.

Segunda-feira, 29 — Novo arraial, de tarde e à noite, com diversões populares, gaiteiros, música gravada, e sessões de fogo do ar e fogo de artifício.

«FEIRA DAS CEBOLAS»

Iniciou-se, na semana finda, a tradicional «Feira das Cebolas» — um típico mercado outonal aveirense que, a exemplo dos anos anteriores, se realiza nos terrenos da baixa do Cojo, mesmo à beira do Canal Central da Ria.

ABERTURA DAS AULAS NO SEMINÁRIO

Reiniciam-se na segunda-feira, dia 29, os trabalhos escolares do Seminário de Santa Joana Princesa, com a entrada dos alunos do 3.° ano. Os restantes seminaristas apresentam-se em 1 de Outubro.

O Seminário de Aveiro tem matriculados 113 alunos, em que se incluem os do Curso de Propedêutica, introdutório à Teologia Geral, que foi regido, no ano passado, na Universidade Católica, e vai agora ser ministrado, pela primeira vez, nesta cidade.

No Seminário Menor, em Calvão, estão inscritos 80 seminaristas — 38 dos quais o vão frequentar pela primeira vez.

«JORNAL DE CASCAIS»

O «Jornal de Cascais», fundado e dirigido pelo cirurgião Dr. Alberto Madureira, atingiu justificada fama na década de 30. Em 1939, a grave doença de Luís José Pires, que então o dirigia, determinou a sua suspensão.

Em 11 deste mês reapareceu o «Jornal de Cascais», com excelentes colaboradores e boa apresentação gráfica. É seu director o ilustre advogado Dr. Evaristo Farelo, já com larga experiência de publicista, subdirector e director que também foi de «A Nossa Terra».

Ao renovado semanário auguramos a continuidade do prestígio que a sua forçada suspensão não minimizou.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na quarta-feira, Aveiro voltou a registar notável acréscimo de movimento, desde muito cedo, em consequência da realização do Juramento de Bandeira de 1 700 recrutas da terceira incorporação do ano corrente, no Regimento de Infantaria 10. Muitos familiares e amigos dos novos soldados vieram a esta cidade, alguns de bastante longe, utilizando os mais diversos meios de transporte.

A cerimónia efectuou-se no Quartel de Sá, sob presidência do Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Salgado, encontrando-se presentes as entidades oficiais aveirenses.

Foi celebrada missa campal, pelo Capelão do R. I. 10, Rev.° Padre Ferreira de Andrade, que proferiu, na altura própria, uma homília ajustada ao acto que ia seguir-se.

A leitura dos deveres militares foi feita pelo sr. Capitão Geraz, pronunciando uma alocução o sr. Capitão Begonha da Silva. A fórmula do juramento — repetida pelos soldados, em impressionante coro — foi lida pelo 2.° Comandante interino, sr. Major Leite.

Houve, depois, um desfile das forças em parada, sob comando do sr. Major Fausto da Silva.

S. R.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública

Intensificação da acção da P.S.P. na repressão de excessos de velocidade e dos ruidos e fumos produzidos por veículos automóveis e motorizadas

Tem constituído preocupação constante do Comando-Geral da P. S. P. a repressão dos excessos de velocidade e dos ruídos e fumos produzidos por veículos automóveis, ciclomotores e velocípedes motorizados e, como consequência, é determinada, periòdicamente, a todos os Comandos a intensificação da vigilância tendente a reprimir essas infracções.

Como essas infracções, especialmente no que se refere a ciclomotores e a velocípedes motorizados, são cometidas principalmente por jovens, era de prever que durante o período das férias esse mal se acentuasse em certas localidades e, para obviar a esse facto, a P. S. P. teve o cuidado de reforçar os seus efectivos nas estâncias de veraneio e de recomendar uma actuação repressiva, enérgica e constante a todos os seus Comandos. A provar o rigor dessa vigilância está o elevado quantitativo de autuações realizadas durante a época de Verão, muito especialmente no Algarve e na Costa do Sol.

No entanto, como a finalidade a atingir não é a aplicação de multas mas a eliminação dos excessos de velocidade, de ruídos e de fumos, o Comando-Geral da P. S. P. chama a atenção dos condutores dos veículos automóveis, ciclomotoristas e velocípedes motorizados para a necessidade do cumprimento rigoroso das disposições do Código da Estrada e das Posturas Municipais, que se referem a essas infracções, independentemente da intensificação repressiva recentemente determinada a todos os seus Comandos.

Lisboa e Comando-Geral da P. S. P., 17 de Setembro de 1969

O CHEFE DO ESTADO MAIOR

a) — Henrique Alberto de Sousa Guerra

Coronel do C. E. M.

CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Iniciou-se em Verdemilho um Curso de Extensão Agrícola Familiar, promovido e orientado pela Brigada Técnica da IV Região Agrícola, com sede nesta cidade.

PROBLEMA: HABITAÇÃO

Continuação da primeira página

sos, para aquelas que, mercê das obras de urbanização, foram desalojadas, e, ainda, para funcionários administrativos e equiparados. Com tal finalidade, foram já executados estudos técnicos e económicos, tendo em vista o aproveitamento de uma propriedade com cerca de 20 000 metros quadrados, localizada junto ao Eucalipto, já pertença da Câmara. Numa primeira fase, prevê-se a construção de dois blocos destinados a 40 famílias, cujo custo está orçamentado em 6 000 contos, independentemente do encargo da urbanização envolvente, também já em adiantado estudo. Tão meritória iniciativa, com futura continuidade, terá forçosamente de se realizar — pois, se não for a Edilidade, não se vislumbra quem a inicie: não só os proprietários de tantos terrenos existentes na área urbana e suburbana não encaram soluções habitacionais deste tipo, mas também os Ministérios, designadamente o das Corporações e Previdência Social, com serviços próprios para realizarem construções destinadas a beneficiários seus, as têm programado para a zona de Aveiro.

MARCELLO: Um ano de Presidência

Continuação da primeira página

houve de renovação, e de útil, no consulado do novo Presidente do Conselho? Vamos entrar num período de azáfama eleitoral; vamos ouvir muitas palavras, em paroxismos de paixão. Mas alguma verdade ficará como precioso resíduo, decantadas que sejam, pelo bom-senso, a paixão e as palavras. Melhor, então, se saberá — e espera-se que possamos dizer que o que se saberá é a realidade inteira, porque isenta e honesta — se sim, ou não, no consenso expresso pelo sufrágio, houve renovação; e, se a houve, se a renovação foi útil; se útil, se o foi quanto possível.

NASCEU UMA MENINA NUM CARRO DE PRAÇA

Na penúltima sexta-feira, cerca das 17.30 horas, ocorreu nesta cidade um parto original, julgamos que inédito em Aveiro: a sr.ª D. Maria Fernandes Peixinho Paula dos Reis, esposa do sr. Lourenço Pereira dos Reis, deu à luz uma menina dentro dum automóvel de praça conduzido pelo sr. Manuel Fernandes de Sousa Ratola.

O feliz sucesso verificou-se já dentro dos muros do Hospital de Santa Joana Princesa, quando a parturiente estava para sair do automóvel para ingressar no edifício, tendo a sr.ª D. Maria Fernandes sido assistida pelo sr. Dr. Fernando Seiça Neves e pela Irmã Maria — à pressa chamados para lhe prestarem a necessária ajuda.

A menina vai ser baptizada com o nome de Maria Mercedes, para assinalar o facto de ter vindo ao mundo precisamente num automóvel da conhecida marca «Mercedes-Benz».

CAMPANHA CONTRA OS RUÍDOS E OS GASES DOS VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

De acordo com directrizes do respectivo Comando Geral, a P. S. P. de Aveiro vai intensificar a sua acção repressiva contra os ruídos excessivos causados pelos veículos automóveis e contra a emanação de gases dos respectivos motores.

Trata-se de uma utilíssima campanha, tendente a acabar com notórios abusos, provocados muitas vezes por falta de cuidado com o escape dos gases dos motores; e, em Aveiro, onde abundam as barulhentas ciclomotorizadas, que incomodam quem trabalha e perturbam quem tem necessidade de repouso, a toda a hora, de dia e de noite, a medida é francamente útil e louvável.

PELO LICEU

No próximo dia 1 de Outubro, pelas 15 horas, vai realizar-se no Ginásio do Liceu a sessão de abertura das aulas do novo ano lectivo, que será o início dos trabalhos escolares do Liceu e da Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro.

Deverão assistir todos os alunos e seus encarregados de educação, sendo livre a entrada.

Pela primeira vez, serão entregues os prémios escolares que têm como patronos os saudosos Manuel Maria Pereira Boia e Engenheiro Manuel dos Santos Mendonça.

Também pela primeira vez, serão galardoados os alunos que vão receber os prémios «Dr. Armando Dias Coimbra» (Inglês) e «Dr. Álvaro da Silva Sampaio» (Ciências Naturais), o que constituirá uma justa consagração e homenagem a estes dois antigos professores do Liceu, cujas virtudes serão valorizadas pelo consagrado médico radiologista Dr. Idálio de Oliveira, antigo aluno de ambos, que, para o efeito, se desloca de Lisboa ao seu antigo Liceu.

Importante encomenda da Oerlikon à FRAPIL

O grupo industrial suíço OERLIKON, assessor da FRAPIL, no campo de máquinas de soldadura eléctrica, acaba de transmitir a esta empresa aveirense a encomenda de algumas dezenas de transformadores de soldadura eléctrica destinados ao mercado europeu.

Esta encomenda, primeira resultante de uma acção especialmente exercida nos mercados EFTA, vem demonstrar a capacidade que esta indústria nacional já atingiu, produzindo a nível europeu, tanto em qualidade, como em preços.

FALECERAM:

João Maria de Pinho

Após prolongada doença, faleceu, na manhã do dia 20 do corrente, o sr. João Maria de Pinho.

Trabalhador infatigável, soube e conseguiu amealhar considerável fortuna, que o cotou como um dos mais abastados proprietários locais.

O sr. João Maria de Pinho contava 82 anos de idade. Deixou viúva a sr.ª D. Ana Rosa da Silva Valente; era pai das sr.ªs D. Maria José da Silva Pinho, D Alice da Silva Pinho de Seiça Neves, D. Francisca Maria Nunes de Pinho Rebelo e do sr. João Maria da Silva Pinho; e sogro dos srs. Dr. Fernando Alberto Gonçalves de Seiça Neves e António Cardoso Rebelo e da sr.ª D. Lucinda da Rocha Pinho.

O funeral realizou-se, no dia imediato, da igreja de Santo António para o Cemitério Sul.

D. Ana de Oliveira

Na madrugada do último sábado, faleceu, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, a sr.ª D. Ana de Oliveira, mais conhecida por Ana «Escudeira».

A extinta, que contava 85 anos de idade, foi dinâmica feirante de criação, muito popular e estimada em Ílhavo, terra da sua naturalidade.

Era viúva do saudoso José Francisco Carrapichosa e mãe da sr.ª D. Maria José de Oliveira Carrapichosa e Silva, casada com o funcionário da Secretaria do Hospital e nosso bom amigo sr. Luís Porfírio de Carvalho e Silva.

O funeral realizou-se, na segunda-feira, da Igreja de Santo António para o Cemitério de Ílhavo.

D. Conceição da Rocha Soares

Anteontem, de madrugada, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Conceição da Rocha Soares, com a provecta idade de 90 anos.

A veneranda velhinha, que, por suas virtudes e qualidades, todos justificadamente respeitavam, foi exemplo de trabalho e honradez.

Viúva do saudoso Manuel Soares, elemento devotado e destacado dos «Bombeiros Velhos», era mãe da sr.ª D. Maria Celeste Soares da Costa Ferreira, esposa do nosso amigo António da Costa Ferreira, conceituado industrial aveirense, do sr. João Soares, casado com a sr.ª D. Elisa Tavares Soares, do sr. Manuel Soares, marido da sr.ª D. Lucy Soares, e do saudoso Eduardo Soares, que deixou viúva a sr.ª D. Maria do Casal Soares.

O funeral realizou-se ontem de tarde, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

Joaquim Moutinho

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

cartões de visita

CASAMENTO

No dia 14 do corrente, na capela do Palácio Nacional de Queluz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Bessa Coelho de Miranda, filha da sr.ª D. Maria José Vieira Bessa Coelho de Miranda e do sr. Dr. Orlando Coelho de Miranda, e neta do aveirense sr. António Bessa Júnior, com o sr. Manuel Gonçalves, funcionário da Caixa Geral de Depósitos e aluno da Faculdade de Letras, filho da sr.ª D. Emília de Lourdes Gonçalves e do sr. Sérgio Gonçalves.

Serviram de padrinhos: pela noiva, seus pais; e, pelo noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Terezinha Gonçalves, e seu irmão, sr. Dr. Herculano Gonçalves.

Os noivos seguiram em viajem de núpcias para a Madeira e Açores.

PERDEU-SE

Pessoa pobre perdeu 500$00, no último sábado, dia 20, junto ao Mercado Municipal.

Agradece, a quem tenha achado aquela quantia, o favor de a entregar nesta Redacção.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Agosto, o Hospital de Santa Joana Princesa registou o seguinte movimento:

Internamentos

Doentes existentes em 31 de Julho: 137. Doentes entrados: 319. Doentes saílos: 310. Doentes existentes em 31 de Agosto: 146.

Intervenções cirúrgicas

De grande cirurgia: 98. De pequena cirurgia: 15.

Serviços de Urgência

Consultas no banco: 470. Tratamentos: 771. Injecções: 726.

Banco de Sangue

Transfusões de sangue: 65. Transfusões de plasma: 2.

Serviços de Raio X

Radiografias efectuadas: 276. Sessões de fisioterapia: 126.

Análises Clínicas

Análises diversas: 730.

Serviço de Consulta Externa

Consultas: 472. Tratamentos: 24. Injecções: 78.

«SEGUNDA-FEIRA DA BARRA»

Em consequência de dúvidas que surgiram, entre os comerciantes da cidade e os empregados, relativamente ao encerramento dos estabelecimentos comerciais do nosso concelho, no próximo dia 29, na vulgarmente chamada «Segunda-feira da Barra», data da tradicional festa em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, como era costume e estava estipulado, o Grémio do Comércio de Aveiro tornou pública uma informação em que esclarece:

— não estando ainda publicada a alteração ao Contrato Colectivo de Trabalho em vigor, a cláusula 29.ª do Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre este Grémio do Comércio e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro subsiste, no tocante aos empregados, muito embora os estabelecimentos não tenham de encerrar, nos termos do novo Regulamento Camarário.

Deste modo, é de supor que, como tradição, o comércio esteja encerrado, na quase generalidade, na próxima segunda-feira.

FESTAS E ROMARIAS

— NOSSA SENHORA DAS FEBRES, EM S. BERNARDO

Hoje, amanhã e segunda-feira, realizam-se grandiosos festejos na freguesia de S. Bernardo, em honra da sua padroeira, Nossa Senhora das Febres. O programa incluirá:

Dia 27 — Pelas 8 horas, início das festas, com uma salva de foguetes e música pelas ruas, durante o dia.

Dia 28 — Às 11 horas, missa solene, com sermão. Às 17 horas, procissão. Às 21.30 horas, arraial nocturno.

Dia 29 — Às 8 horas, música pelas ruas. Às 17 horas, entrega dos ramos aos novos mordomos. Às 21.30 horas, arraial nocturno.

— NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES, NO FORTE DA BARRA

As tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Navegantes realizam-se, amanhã e na segunda-feira, no Forte da Barra, de acordo com o seguinte programa:

Domingo, 28 — Às 9 horas, no Forte da Barra e na praia da Barra, charangas e morteiros indicam o início dos festejos. Às 11 horas, missa solene e sermão, na capela de Nossa Senhora dos Navegantes. Às 16.30 horas, procissão em que se incorpora a «Banda da Sociedade Musical 12 de Abril», de Travassô. Às 20 horas, arraial popular, com diversões e o concurso do *Conjunto «The Tox's»*.

Segunda-feira, 29 — Novo arraial, de tarde e à noite, com diversões populares, gaiteiros, música gravada, e sessões de fogo do ar e fogo de artifício.

«FEIRA DAS CEBOLAS»

Iniciou-se, na semana finda, a tradicional «Feira das Cebolas» — um típico mercado outonal aveirense que, a exemplo dos anos anteriores, se realiza nos terrenos da baixa do Cojo, mesmo à beira do Canal Central da Ria.

ABERTURA DAS AULAS NO SEMINÁRIO

Reiniciam-se na segunda-feira, dia 29, os trabalhos escolares do Seminário de Santa Joana Princesa, com a entrada dos alunos do 3.º ano. Os restantes seminaristas apresentam-se em 1 de Outubro.

O Seminário de Aveiro tem matriculados 113 alunos, em que se incluem os do Curso de Propedêutica, introdutório à Teologia Geral, que foi regido, no ano passado, na Universidade Católica, e vai agora ser ministrado, pela primeira vez, nesta cidade.

No Seminário Menor, em Calvão, estão inscritos 80 seminaristas — 38 dos quais o vão frequentar pela primeira vez.

«JORNAL DE CASCAIS»

O «Jornal de Cascais», fundado e dirigido pelo cirurgião Dr. Alberto Madureira, atingiu justificada fama na década de 30. Em 1939, a grave doença de Luís José Pires, que então o dirigia, determinou a sua suspensão.

Em 11 deste mês reapareceu o «Jornal de Cascais», com excelentes colaboradores e boa apresentação gráfica. É seu director o ilustre advogado Dr. Evaristo Farelo, já com larga experiência de publicista, subdirector e director que também foi de «A Nossa Terra».

Ao renovado semanário auguramos a continuidade do prestígio que a sua forçada suspensão não minimizou.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na quarta-feira, Aveiro voltou a registar notável acréscimo de movimento, desde muito cedo, em consequência da realização do Juramento de Bandeira de 1 700 recrutas da terceira incorporação do ano corrente, no Regimento de Infantaria 10. Muitos familiares e amigos dos novos soldados vieram a esta cidade, alguns de bastante longe, utilizando os mais diversos meios de transporte.

A cerimónia efectuou-se no Quartel de Sá, sob presidência do Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Salgado, encontrando-se presentes as entidades oficiais aveirenses.

Foi celebrada missa campal, pelo Capelão do R. I. 10, Rev.º Padre Ferreira de Andrade, que proferiu, na altura própria, uma homilia ajustada ao acto que ia seguir-se.

A leitura dos deveres militares foi feita pelo sr. Capitão Geraz, pronunciando uma alocução o sr. Capitão Begonha da Silva. A fórmula do juramento — repetida pelos soldados, em impressionante coro — foi lida pelo 2.º Comandante interino, sr. Major Leite.

Houve, depois, um desfile das forças em parada, sob comando do sr. Major Fausto da Silva.

S. R.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública

Intensificação da acção da P.S.P. na repressão de excessos de velocidade e dos ruidos e fumos produzidos por veiculos automóveis e motorizadas

Tem constituído preocupação constante do Comando-Geral da P. S. P. a repressão dos excessos de velocidade e dos ruídos e fumos produzidos por veículos automóveis, ciclomotores e velocípedes motorizados e, como consequência, é determinada, periòdicamente, a todos os Comandos a intensificação da vigilância tendente a reprimir essas infracções.

Como essas infracções, especialmente no que se refere a ciclomotores e a velocípedes motorizados, são cometidas principalmente por jovens, era de prever que durante o período das férias esse mal se acentuasse em certas localidades e, para obviar a esse facto, a P. S. P. teve o cuidado de reforçar os seus efectivos nas estâncias de veraneio e de recomendar uma actuação repressiva, enérgica e constante a todos os seus Comandos. A provar o rigor dessa vigilância está o elevado quantitativo de autuações realizadas durante a época de Verão, muito especialmente no Algarve e na Costa do Sol.

No entanto, como a finalidade a atingir não é a aplicação de multas mas a eliminação dos excessos de velocidade, de ruídos e de fumos, o Comando-Geral da P. S. P. chama a atenção dos condutores dos veículos automóveis, ciclomotoristas e velocípedes motorizados para a necessidade do cumprimento rigoroso das disposições do Código da Estrada e das Posturas Municipais, que se referem a essas infracções, independentemente da intensificação repressiva recentemente determinada a todos os seus Comandos.

Lisboa e Comando-Geral da P. S. P., 17 de Setembro de 1969

O CHEFE DO ESTADO MAIOR

a) — Henrique Alberto de Sousa Guerra

Coronel do C. E. M.

CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Iniciou-se em Verdemilho um Curso de Extensão Agrícola Familiar, promovido e orientado pela Brigada Técnica da IV Região Agrícola, com sede nesta cidade.

PROBLEMA: HABITAÇÃO

Continuação da primeira página

sos, para aquelas que, mercê das obras de urbanização, foram desalojadas, e, ainda, para funcionários administrativos e equiparados. Com tal finalidade, foram já executados estudos técnicos e económicos, tendo em vista o aproveitamento de uma propriedade com cerca de 20 000 metros quadrados, localizada junto ao Eucalipto, já pertença da Câmara. Numa primeira fase, prevê-se a construção de dois blocos destinados a 40 famílias, cujo custo está orçamentado em 6 000 contos, independentemente do encargo da urbanização envolvente, também já em adiantado estudo. Tão meritória iniciativa, com futura continuidade, terá forçosamente de se realizar — pois, se não for a Edilidade, não se vislumbra quem a inicie: não só os proprietários de tantos terrenos existentes na área urbana e suburbana não encaram soluções habitacionais deste tipo, mas também os Ministérios, designadamente o das Corporações e Previdência Social, com serviços próprios para realizarem construções destinadas a beneficiários seus, as têm programado para a zona de Aveiro.

MARCELLO: Um ano de Presidência

Continuação da primeira página

houve de renovação, e de útil, no consulado do novo Presidente do Conselho? Vamos entrar num período de azáfama eleitoral; vamos ouvir muitas palavras, em paroxismos de paixão. Mas alguma verdade ficará como precioso resíduo, decantadas que sejam, pelo bom-senso, a paixão e as palavras. Melhor, então, se saberá — e espera-se que possamos dizer que o que se saberá é a realidade inteira, porque isenta e honesta — se sim, ou não, no consenso expresso pelo sufrágio, houve renovação; e, se a houve, se a renovação foi útil; se útil, se o foi quanto possível.

NASCEU UMA MENINA NUM CARRO DE PRAÇA

Na penúltima sexta-feira, cerca das 17.30 horas, ocorreu nesta cidade um parto original, julgamos que inédito em Aveiro: a sr.ª D. Maria Fernandes Peixinho Paula dos Reis, esposa do sr. Lourenço Pereira dos Reis, deu à luz uma menina dentro dum automóvel de praça conduzido pelo sr. Manuel Fernandes de Sousa Ratola.

O feliz sucesso verificou-se já dentro dos muros do Hospital de Santa Joana Princesa, quando a parturiente estava para sair do automóvel para ingressar no edifício, tendo a sr.ª D. Maria Fernandes sido assistida pelo sr. Dr. Fernando Seiça Neves e pela Irmã Maria — à pressa chamados para lhe prestarem a necessária ajuda.

A menina vai ser baptizada com o nome de Maria Mercedes, para assinalar o facto de ter vindo ao mundo precisamente num automóvel da conhecida marca «Mercedes-Benz».

CAMPANHA CONTRA OS RUIDOS E OS GASES DOS VEICULOS AUTOMÓVEIS

De acordo com directrizes do respectivo Comando Geral, a P. S. P. de Aveiro vai intensificar a sua acção repressiva contra os ruídos excessivos causados pelos veículos automóveis e contra a emanação de gases dos respectivos motores.

Trata-se de uma utilíssima campanha, tendente a acabar com notórios abusos, provocados muitas vezes por falta de cuidado com o escape dos gases dos motores; e, em Aveiro, onde abundam as barulhentas ciclomotorizadas, que incomodam quem trabalha e perturbam quem tem necessidade de repouso, a toda a hora, de dia e de noite, a medida é francamente útil e louvável.

PELO LICEU

No próximo dia 1 de Outubro, pelas 15 horas, vai realizar-se no Ginásio do Liceu a sessão de abertura das aulas do novo ano lectivo, que será o início dos trabalhos escolares do Liceu e da Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro.

Deverão assistir todos os alunos e seus encarregados de educação, sendo livre a entrada.

Pela primeira vez, serão entregues os prémios escolares que têm como patronos os saudosos Manuel Maria Pereira Boia e Engenheiro Manuel dos Santos Mendonça.

Também pela primeira vez, serão galardoados os alunos que vão receber os prémios «Dr. Armando Dias Coimbra» (Inglês) e «Dr. Álvaro da Silva Sampaio» (Ciências Naturais), o que constituirá uma justa consagração e homenagem a estes dois antigos professores do Liceu, cujas virtudes serão valorizadas pelo consagrado médico radiologista Dr. Idálio de Oliveira, antigo aluno de ambos, que, para o efeito, se desloca de Lisboa ao seu antigo Liceu.

Importante encomenda da Oerlikon à FRAPIL

O grupo industrial suíço OERLIKON, assessor da FRAPIL, no campo de máquinas de soldadura eléctrica, acaba de transmitir a esta empresa aveirense a encomenda de algumas dezenas de transformadores de soldadura eléctrica destinados ao mercado europeu.

Esta encomenda, primeira resultante de uma acção especialmente exercida nos mercados EFTA, vem demonstrar a capacidade que esta indústria nacional já atingiu, produzindo a nível europeu, tanto em qualidade, como em preços.

FALECERAM:

João Maria de Pinho

Após prolongada doença, faleceu, na manhã do dia 20 do corrente, o sr. João Maria de Pinho.

Trabalhador infatigável, soube e conseguiu amealhar considerável fortuna, que o colocou como um dos mais abastados proprietários locais.

O sr. João Maria de Pinho contava 82 anos de idade. Deixou viúva a sr.ª D. Ana Rosa da Silva Valente; era pai das sr.as D. Maria José da Silva Pinho, D. Alice da Silva Pinho de Seiça Neves, D. Francisca Maria Nunes de Pinho Rebelo e do sr. João Maria da Silva Pinho; e sogro dos srs. Dr. Fernando Alberto Gonçalves de Seiça Neves e António Cardoso Rebelo e da sr.ª D. Lucinda da Rocha Pinho.

O funeral realizou-se, no dia imediato, da igreja de Santo António para o Cemitério Sul.

D. Ana de Oliveira

Na madrugada do último sábado, faleceu, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, a sr.ª D. Ana de Oliveira, mais conhecida por Ana «Escudeira».

A extinta, que contava 85 anos de idade, foi dinâmica feirante de criação, muito popular e estimada em Ílhavo, terra da sua naturalidade.

Era viúva do saudoso José Francisco Carrapichosa e mãe da sr.ª D. Maria José de Oliveira Carrapichosa e Silva, casada com o funcionário da Secretaria do Hospital e nosso bom amigo sr. Luís Porfírio de Carvalho e Silva.

O funeral realizou-se, na segunda-feira, da Igreja de Santo António para o Cemitério de Ílhavo.

D. Conceição da Rocha Soares

Anteontem, de madrugada, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Conceição da Rocha Soares, com a provecta idade de 90 anos.

A veneranda velhinha, que, por suas virtudes e qualidades, todos justificadamente respeitavam, foi exemplo de trabalho e honradez.

Viúva do saudoso Manuel Soares, elemento devotado e destacado dos «Bombeiros Velhos», era mãe da sr.ª D. Maria Celeste Soares da Costa Ferreira, esposa do nosso amigo António da Costa Ferreira, conceituado industrial aveirense, do sr. João Soares, casado com a sr.ª D. Elisa Tavares Soares, do sr. Manuel Soares, marido da sr.ª D. Lucy Soares, e do saudoso Eduardo Soares, que deixou viúva a sr.ª D. Maria do Casal Soares.

O funeral realizou-se ontem de tarde, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

Joaquim Moutinho

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

cartões de visita

CASAMENTO

No dia 14 do corrente, na capela do Palácio Nacional de Queluz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Bessa Coelho de Miranda, filha da sr.ª D. Maria José Vieira Bessa Coelho de Miranda e do sr. Dr. Orlando Coelho de Miranda, e neta do aveirense sr. António Bessa Júnior, com o sr. Manuel Gonçalves, funcionário da Caixa Geral de Depósitos e aluno da Faculdade de Letras, filho da sr.ª D. Emília de Lourdes Gonçalves e do sr. Sérgio Gonçalves.

Serviram de padrinhos: pela noiva, seus pais; e, pelo noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Terezinha Gonçalves, e seu irmão, sr. Dr. Herculano Gonçalves.

Os noivos seguiram em viajem de núpcias para a Madeira e Açores.

PERDEU-SE

Pessoa pobre perdeu 500$00, no último sábado, dia 20, junto ao Mercado Municipal.

Agradece, a quem tenha achado aquela quantia, o favor de a entregar nesta Redacção.

Continuações

Marinhense — Beira-Mar

NOVA, aos 33 e aos 73 m., conseguiu os tentos do Marinhense.

Mais adiante se verá se o Beira-Mar ganhou ou perdeu um ponto, no seu encontro com a turma do Marinhense — voluntariosa, aguerrida, lutadora, mas algo incipiente e muito receosa do «onze» de Aveiro e da capacidade que se lhe reconhece.

Começando do melhor modo — e talvez o golo no primeiro minuto tenha «deslumbrado» a equipa...—, os beiramarenses não trataram, de seguida, de procurar ampliar o avanço e de impor o seu jogo, aproveitando a natural quebra anímica dos seus antagonistas.

Limitaram-se a esperar pelos acontecimentos; e, assim, tiveram de suster a réplica dos marinhenses e tiveram de suportar duas contrariedades de vulto, que obrigaram à alteração da equipa.

E o que parecia fácil, complicou-se. Surgiu a igualdade; e, já no período final do desafio, surgiu a negra perspectiva da derrota...

Então, nos minutos derradeiros, com o Marinhense em melhor situação psicológica, o Beira-Mar operou uma forte reacção: Cleo viu a bola embater por duas vezes na madeira e, noutro lance, depois de passar um defesa e driblar o guarda-redes, rematou ao lado da baliza, completamente desguarnecida...

O desaire parecia inevitável quando apareceu o ponto de Colorado a impor a divisão dos pontos em disputa. Foi um desenlace feliz, afortunado — para os auri-negros, a quem (um tanto por culpas próprias...) a sorte do jogo tinha, anteriormente, virado costas.

Um apontamente final: a turma aveirense actuou sem a necessária ligação entre os seus sectores, porque a linha média falhou na sua missão de apoio ao ataque. Atirar a bola para a frente é diferente de praticar o futebol de apoio de que a equipa precisa e, segundo cremos, está ao alcance dos seus elementos, que são bons executantes.

Importa, portanto, limar esta aresta para que se obtenham os resultados positivos — em casa e fora de Aveiro — imprescindíveis a um favorito.

O jogo foi disputado com certa rudeza — bem comprovada nas lesões que atingiram José Pereira e Almeida — por culpa exclusiva do árbitro que, sem falhas de maior no seu trabalho, pecou neste aspecto, ao conceder «roda livre» aos jogadores.

C.

Ciclismo

DORES — 1.º — Arnaldo Santiago. 2.º — Joaquim Rocha. 3.º — Santos Silva. 4.º — Óscar Santos. 5.º — Paulo Marques. 6.º — Arlindo dos Santos — todos do Sangalhos (Inscreveram-se onze ciclistas).

CRITÉRIO PARA PROFISSIONAIS (30 voltas) — 1.º — Joaquim Leite, Porto, 13 pontos. 2.º — Manuel Mestre, Tavira, 10. 3.º — Joaquim Andrade, Sangalhos, 9. 4.º — Celestino Oliveira, Sangalhos, 8. 5.º — Herculano Oliveira, Sangalhos, 7.

As partidas para os critérios de populares e profissionais foram dadas, respectivamente, pelo «chefe de fila» bairradino, Joaquim Andrade, e pelo Presidente da Associação de Ciclismo do Sul, sr. Fiel Farinha.

Antes da última corrida do programa, o dirigente sangalhense Dr. Melo Maia fez oportunas considerações sobre o festival e acerca do brilhante comportamento dos ciclistas do Sangalhos na «Volta»; — Presidentes do Sangalhos e da Associação de Ciclismo de Aveiro — entregaram aos «voltistas» bairradinos prémios especiais, pela sua actuação naquela importante prova.

O público, presente em número considerável, sublinhou estas cerimónias com prolongadas ovações.

Xadrez de Notícias

Escuderia de Magos. Competiram 17 motonautas que representavam as seguintes colectividades: Ovarense, Sport Clube do Porto, Clube Naval de Cascais, Escuderia de Magos, Clube Naval de Aveiro, Associação Naval Infante de Sagres, Dori, Sporting de Aveiro e Sport Algés e Dafundo.

O ciclista Luciano do Vale (Salgueiros) triunfou na XVIII Volta a Ílhavo, no penúltimo domingo, seguido, nos lugares de honra, por Álvaro Roque (Lousa), 2.º; Benjamim Sá (Porto), 3.º; José Ferreira (Aldoar), 4.º; e Luís Pereira (Coelima), 5.º.

Na terceira jornada do I Grande Torneio de Futebol de Cinco do «Café Ria» foi adiado o jogo AMARELOS — VERMELHOS e apuraram-se estes resultados: VERDES, 0 — PRETOS, 7 e BRANCOS, 1 — AZUIS. 0.

Hoje e amanhã realizam-se os desafios VERDES — AMARELOS, BRANCOS — VERMELHOS e PRETOS — AZUIS.

A Arbitragem Portuguesa e seus juízes internacionais

Ribeiro e Fernando Leite e o colaborador da Comissão Central e ex-árbitro Raul Martins.

Tanto eles como Ismael Baltasar, Rosa Nunes, José Alexandre e os seus fiscais de linha Américo Barradas, Francisco Lobo, Fernando Martins, Mário Alves, João Calado e Manuel Fortunato, estão convictos de que, com aplicação, interesse e os conhecimentos que todos sabemos possuirem, contribuirão, ainda mais, para engrandecimento e valorização da arbitragem nacional.

Quadro regional dos árbitros de futebol

Lopes da Silva, Fernando de Oliveira, Fernando Vilas Boas, Ferreira da Costa, Filipe Nunes da Silva, Firmino de Carvalho, Francisco Costa, Francisco Manuel de Carvalho, Gonçalves Pereira, Henrique Costa, Humberto Rigueira, João Bastos Ferreira, Joaquim Grilo, Joaquim Lino, Joaquim Marques de Almeida, Joaquim França, Joaquim Freire, José Maia Silva, José Soares de Matos, Manuel Abreu Campino, Manuel da Silva, Mário Silva, Neto da Naia, Nicanor de Oliveira, Norberto Brandão, Oliveira Cadete, Pais de Lima, Pinto da Costa, Pereira de Almeida, Pompílio Moreira, Porfírio da Silva, Rufino Santiago, Rui Paula, Santos Figueiredo, Santos Pereira, Silva Coelho, Vicente Glória, Vieira da Silva e Vitorino Gonçalves.

II Categoria — Abílio Vilaça, Alberto Amorim, Almerindo Correia, Alves Bica, Amadeu Ferreira, Amílcar dos Reis, António Manuel da Silva, Armando Figueiredo, Artur Cardoso, Augusto de Almeida Santos, Augusto Ribeiro, Celestino de Azevedo, Eduardo Dias, Eduardo Eusébio, Eurico Ribeiro, Euzídio Pereira, Fausto Espinhal, Flávio Alves, Ferreira da Assunção, Francisco Azevedo, Jesus Coelho, Gonçalves Isidro, João Ferreira da Silva, Joaquim Ventura, Jorge da Silva, Macário da Costa, Martins Fernandes, Raul Jorge Ribeiro, Raul Pereira Baptista, Sá Coelho, Santos Adão, Saldanha Ferreira, Silva Rodrigues, Silvério Dias, Simão Duarte, Sousa e Silva, Óscar de Barros, Quintas Moreira, Pina Figueiredo, Tavares da Silva, Teixeira Leite, Teixeira Pires, Valdemar Silva e Vinagre Vidal.

Curso de actualização e aperfeiçoamento dos árbitros de futebol

horas — «Carga e Obstrução», por Augusto Marques Bom. 16 horas — «Infracção Persistente às Leis do Jogo», por Raul Martins. 17 horas — «Regulamento, Relatórios e Boletins», por José de Oliveira Fereira.

DOMINGO, 28

9 horas — «Sistema Diagonal e Autoridade do Árbitro», por Joaquim Azevedo. 10 horas — «Fora de Jogo», por Clemente Henriques. 11 horas — «Lei da Vantagem», por Augusto Marques Bom. 12 horas — «Ética e Relações Humanas», pelo Rev.º Padre António Valente de Pinho.

No final das palestras, pelas 13 horas, efectua-se um teste escrito, realizando-se, às 14 horas, a sessão de encerramento do curso.

Conclusões do inquérito no «caso» da tentativa de suborno do guarda-redes Hilário, do Alba

Em relação ao «caso» da tentativa de suborno ao guarda-redes Hilário, do Alba, ocorrida na fase derradeira do Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro da época finda, este organismo, na sua reunião plenária do passado dia 17, tornou público o seguinte comunicado oficial:

1 — Decidiu, no dia 25 de Março de 1969, reunir na sua sede a Imprensa diária para dar conhecimento duma tentativa de suborno que visava prejudicar o S. C. Alba em favor da A. D. Ovarense.

Esta decisão foi imposta pela necessidade imediata de fazer abortar essa tentativa, salvaguardando posições conquistadas e a conquistar no Campeonato Distrital. Pareceu-lhe ser esta a única forma de o conseguir, não aguardando os resultados dum inquérito — pois que tinha conhecimento doutras diligências, já efectuadas com a mesma condenável intenção, junto da Comissão Distrital de Árbitros, do Recreio de Águeda e do Clube Desportivo Arrifanense.

Retardar a publicidade das atitudes fraudulentas, já do seu conhecimento, poderia permitir que surtissem algum efeito.

2 — Realizado o inquérito ordenado pela Associação em sua reunião plenária de 2/4/969, apurou-se ter existido a tentativa de suborno ao guarda-redes Hilário Amorim Paiva, do S. C. Alba, praticado por um indivíduo residente em Ovar, auxiliado por outro residente em Arrifana e com actividade profissional na mesma vila de Ovar, ambos identificados por confissão que consta do respectivo processo.

3 — Não tendo a Associação de Futebol de Aveiro poderes disciplinares sobre os incriminados no referido processo de inquérito, vai remetê-lo à Ex.ma Direcção Geral dos Desportos, não o enviando directamente às competentes autoridades judiciais por ter concluído que essa tentativa em nada afectou a prova distrital.

4 — Considerando satisfatórias as explicações dadas pela Direcção da A. D. Ovarense, foi arquivado o processo disciplinar que nessa mesma reunião tinho sido ordenado.

Gincana Automóvel

Félix. 3.º — D. Maria da Conceição Paula Dias.

No final, e por entre aplausos do público, procedeu-se à distribuição dos numerosos e valiosos prémios conquistados pelos concorrentes.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 5 DO «TOTOBOLA»

5 de Outubro de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Saragoça — R. Socied.	1		
2	Maiorca — Sevilha		x	
3	Elche — Pontevedra	1		
4	Celta — At. Madrid			2
5	Barcelona — At. Bilbau	1		
6	Granada — Sabadel	1		
7	Bolonha — Palermo	1		
8	Brescia — Bari	1		
9	Cagliari — Lazio		x	
10	Lanerossi — Fiorentina		x	
11	Roma — Inter	1		
12	Sampdoria — Juventus			2
13	Torino — Nápoles	1		

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

A MARCHA DA PROVA

Resultados da 3.ª jornada:

VIZELA — GOUVEIA 2-1
MARINHENSE — BEIRA-MAR . . 2-2
SALGUEIROS — ESPINHO . . . 6-1
LAMAS — LEÇA 0-0
TORRES NOVAS — TIRSENSE . 3-1
A. DE VISEU — SANJOANENSE . 1-2
PENAFIEL — FAMALICÃO . . . 0-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Torres Novas	3	2	0	1	8-5	4
Salgueiros	3	2	0	1	8-5	4
Vizela	3	2	0	1	6-5	4
Sanjoanense	3	1	2	0	4-3	4
Famalicão	3	1	2	0	2-1	4
Beira-Mar	3	1	1	1	6-5	3
Lamas	3	1	1	1	4-3	3
Marinhense	3	1	1	1	4-4	3
Leça	3	1	1	1	2-2	3
Tirsense	3	1	1	1	2-3	3
A. de Viseu	3	1	0	2	3-4	2
Gouveia	3	1	0	2	2-3	2
Espinho	3	1	0	2	7-13	2
Penafiel	3	0	1	2	2-3	1

Jogos para amanhã:

GOUVEIA — PENAFIEL
BEIRA-MAR — VIZELA
ESPINHO — MARINHENSE
LEÇA — SALGUEIROS
TIRSENSE — LAMAS
SANJOANENSE — TORRES NOVAS
FAMALICÃO — A. DE VISEU

MARINHENSE, 2 BEIRA-MAR, 2

Jogo no Campo da Portela, na Marinha Grande, sob arbitragem do sr. Fernando Simões, da Comissão Distrital de Santarém.

As equipas alinharam deste modo:

MARINHENSE — Vítor, Cardoso, Cunha Velho, Craveiro e Armando; Parada e Veiga; Manaça, Vilanova, Leitão e Vítor Manuel.

BEIA-MAR — José Pereira; Marques, Joca, Soares e Almeida; Celestino e Abdul; Colorado, Cleo, Eduardo e Nelinho.

Logo aos 10 m., fortemente lesionado, o defesa Almeida teve de sair do rectângulo sendo substituído por Bernardino; e, aos 33 m., José Pereira — também por lesão, no lance em que os locais fizeram o seu primeiro golo — cedeu o lugar a Paulo. No Marinhense, aos 66 m., saiu Veiga, entrando Carapinha.

COLORADO, no minuto inicial e no derradeiro minuto, «rubricou» os golos do Beira-Mar; e VILA-

Continua na página sete

O jovem e valoroso velejador Helder Guimarães, do Clube Naval de Aveiro, Campeão do Norte de «Moths», no decurso de uma regata

ARBITRAGEM PORTUGUESA E OS SEUS JUÍZES INTERNACIONAIS

CRÓNICA de JOAQUIM CAMPOS ÁRBITRO INTERNACIONAL

ESFUMOU-SE já, na poeira do passado, o tempo em que os nossos árbitros, timoratos e envergonhados, atravessavam a fronteira para dirigir jogos no estrangeiro. Hoje é cada vez maior a projecção dos nossos juízes da F. I. F. A., alicerçada em três pontos fundamentais:

1.º — Maior número de jogos, mercê das ocmpetições europeias, afectas ou não à UEFA;

2.º — Iniludível progresso da arbitragem lusitana, com provas concludentes dos nossos filiados e consequente chamada ao plano internacional;

3.º — Interesse, carinho e amparo, fomentados pela Comissão Central, através de estágios de aperfeiçoamento e actualização, presença em cursos no estrangeiro e convites a dirigentes de arbitragem de outros países para frequentarem aqueles que, anualmente, aqui se organizam.

Não surpreende, por isso, que os árbitros da nossa terra sejam chamados, frequentemente, a actuar além-fronteiras, normalmente com geral agrado, cimentando o prestígio que já alcançámos nas altas esferas do futebol internacional. Este dealbar de temporada dá-nos conta de seis deslocações de equipas nacionais a Zagreb, Eindhoven, Las Palmas, Barcelona, Nápoles e Sabadell e ainda ao I Curso para Árbitros Internacionais da Elite, organizado pela U. E. F. A., no qual estarão presentes Joaquim Campos, Saldanha

Continua na página sete

HOMENAGEM AOS «VOLTISTAS» DO SANGALHOS

No domingo, na Pista da Bairrada, realizou-se, por iniciativa do Sangalhos Desporto Clube, um festival de homenagem aos valorosos ciclistas que representaram a prestigiosa colectividade na «Volta a Portugal».

A jornada velocipédica decorreu com interesse e reuniu a presença de corredores da Ambar, Coelima, Futebol Clube do Porto e Ginásio de Tavira.

Apuraram-se os seguintes resultados finais:

CRITÉRIO PARA AMADORES (30 voltas) — 1.º — Arnaldo Santiago, 20 pontos. 2.º — Óscar Santos, 15. 3.º — Mário Rocha, 11. 4.º — Santos Silva, 6. 5.º — Manuel Alberto, 4. (Correram onze ciclistas, todos do Sangalhos, menos o individual Manuel Alberto).

PERSEGUIÇÃO PARA PROFISSIONAIS (8 voltas) — 1.º — Joaquim Andrade, Sangalhos, 2.40. 2.º — António Graça, Tavira, 2.41. 3.º — Lino Santos, Sangalhos, 2.42. 4.º — Celestino Oliveira, Sangalhos, 2.43. 5.ºs — José Azevedo, Porto, e Manuel Mestre, Tavira, 2.44. 7.ºs — Joaquim Leite, Porto, e Herculano Oliveira, Sangalhos, 2.45. 9.º — Manuel Lote, Sangalhos, 2.49. 10.ºs — Norberto Duarte, Sangalhos, e António Pereira, Coelima, 2.50. 12.º — José Pacheco, Porto, 2.51. (Alinharam 18 corredores).

ELIMINAÇÃO PARA AMA-

Continua na página sete

Os ciclistas do Sangalhos, ladeando o dirigente Alcides Silva

ÊXITO PARA BISAR
I GINCANA AUTOMOBILÍSTICA da RIA de AVEIRO

Resultaram em pleno — e até o tempo se associou! — os esforços realizados pelos elementos do Departamento das Actividades Amadoras do Beira-Mar na organização da I Gincana Automobilística da Ria de Aveiro.

A prova despertou interesse e constituiu um êxito — um êxito que importa bisar e repetir, posteriormente, dado o clima de entusiasmo que a gincana veio despertar e descobrir, na cidade e na região: provou-se que há concorrentes e público interessados neste género de competições, sempre, portanto, destinadas a sucesso garantido, desde que bem organizadas e bem planeadas, como a do último domingo.

No Parque de Jogos «Paula Dias» evolucionaram, a partir das 14.30 horas, quatro dezenas de concorrentes que, depois de provas muito disputadas, se classificaram pela seguinte ordem:

1.º — Manuel Pereira; 2.º — Emanuel Miranda; 3.º — António Quadros; 4.º — Manuel Paula Dias; 5.º — José Paula Dias; 6.º — Eduardo Dias Pereira; 7.º — António Pinheiro; 8.º — Correia Marques; 9.º — José Baptista; 10.º — Ricardo Limas; 11.º — João Santos; 12.º — Manuel Carvalho; 13.º — Eng.º Azevedo Félix; 14.º — José Cândido; 15.º — Manuel Canelas; 16.º — Cidalina Canelas; 17.º — João Melo Sereno; 18.º — Anastácio de Oliveira; 19.º — Joaquim Barrento; 20.º — Fernando Cabral; 21.º — João Trindade; 22.º — David Ferratola; 23.º — Levy Ribau; 24.º — António Teixeira; 25.º — Dr. Manuel Magalhães; 26.º — Amadeu Tavares; 27.º — Carlos Abrantes; 28.º — José Pinho das Neves; 29.º — Rui Sacramento; 30.º — Manuel Lopes Marques Dias.

Na classificação especial, destinada a senhoras, apuraram-se estes resultados:

1.ª — D. Cidalina Canelas. 2.ª — D. Maria Irene

Continua na página sete

Os vencedores da I Gincana Automobilística da Ria de Aveiro

XADREZ DE NOTÍCIAS

O Campeonato Distrital de Juvenis da A. F. Aveiro, devido às desistências do Vista-Alegre e do Pampilhosa, já não principia amanhã, como estava programado.

Vão ser alteradas, pelo mesmo motivo, as constituições das zonas, elaborando-se novos calendários.

Na sua reuniãa de 17 do corrente, a Comissão Executiva da Direcção da A. F. de Aveiro puniu, com suspensão por um jogo oficial, os futebolistas Carlos Alberto Henriques da Silva (Valecambrense) e Fernando Soares de Jesus Castro (Oliveirense), por tentativa de agressão mútua, no decurso do desafio particular Valecambrense — Oliveirense, realizado no campo do Sporting Bustelo, em 14 deste mês.

Foram adiados para data a designar os sorteios alusivos aos campeonatos da I Divisão e Reservas da A. F. de Aveiro, que deviam realizar-se na pretérita quarta-feira, 24 do corrente.

Na Torreira, e em organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, realizaram-se, no domingo, provas de motonáutica incluídas no Torneio da Ria de Aveiro.

Saiu vencedor, por índice de «performance», Alfredo Baptista Rodrigues, da

Continua na página sete

II CURSO REGIONAL de ACTUALIZAÇÃO e APERFEIÇOAMENTO dos ÁRBITROS de FUTEBOL de AVEIRO

Iniciou-se ontem, no salão de festas das Fábricas Aleluia, com uma sessão de abertura a que assistiram diversas entidades e dirigentes desportivos, o II Curso Regional de Actualização e Aperfeiçoamento dos Árbitros de Futebol de Aveiro — promovido pela Comissão Distrital e que será orientado pelo antigo árbitro e actual dirigente da Comissão Central Raul Martins.

O curso — cujo interesse será desnecessário pôr em evidência — prossegue hoje e amanhã, dentro do seguinte plano geral:

SÁBADO, 27

9 horas — Educação Física. 10.30 horas — «Medicina e Higiene», pelo Dr. José da Cruz Neto. 11.30 horas — «Faltas e Incorrecções», por Raul Martins. 15

Continua na página sete

QUADRO REGIONAL dos ÁRBITROS de FUTEBOL

A Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro classificou os seus filiados presentemente em actividade do seguinte modo:

I Categoria — Ângelo Tavares, Antero Silva, António da Silva, António Fernandes de Almeida, Armindo Ravara, Barbosa Marques, Baptista Coelho, Bastos Ferreira, Bastos da Madalena, Canelas Correia, Carlos Neiva, Coelho Pinheiro, Couto Pedrosa, Diamantino da Silva, Eduardo Panão, Egídio Guimarães, Élio Pinto, Elísio Mota, Euclides Baptista, Feliciano

Continua na página sete